



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ASSINATURA DE ATOS BRASIL-ARGENTINA

Palácio do Planalto
10 de dezembro

O relacionamento entre Brasil e da Argentina compreende áreas de particular relevo como a política, a econômico-comercial, a energética, a técnico-científica, a industrial, a educativa a cultural, a dos transportes, a das comunicações e o da colaboração fronteiriça.

10 de dezembro — Com a assinatura de vários acordos para o intercâmbio de produtos alimentares (o Brasil começará este mês a importar trigo) e a cooperação nos setores energético e de biotecnologia, os Presidentes José Sarney, do Brasil, Raúl Alfonsín, da Argentina e Júlio Sanguinetti, do Uruguai, dão mais um passo em direção à integração do continente. Os três presidentes desejam aperfeiçoar os instrumentos de integração bilateral existentes e se comprometem a examinar, em momento adequado, possíveis modalidades de integração entre os três países.

— Os Presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín assinam, em Brasília, 18 protocolos de cooperação entre Brasil e Argentina nas áreas de energia nuclear, prospecção de petróleo, biotecnologia, alimentos, transporte e comunicações, entre outras.

Senhor Presidente,

Há quase um século, Machado de Assis, falando do Brasil e da Argentina, manifestava sua esperança de que os

dois países caminhassem sempre «de mãos dadas, prósperos e amigos». Com esse sentimento, o grande escritor brasileiro antecipava o sentido que alcançariam nossas relações nos dias de hoje, graças ao intenso processo de integração e cooperação a que os acordos que acabamos de assinar aqui dão continuidade.

A grande identidade entre o Brasil e a Argentina expressa-se cada vez mais em um número significativo de iniciativas concretas que vem associando os dois países. Facilitados pela comum experiência democrática, nossos contatos se multiplicam em todas as esferas, comprovando que não há melhor base para o entendimento e a cooperação entre os povos do que a legitimidade de seus governos e a firmeza de suas instituições políticas.

É por essa razão que encaro com especial apreço o trabalho que estamos fazendo pela integração de nossas economias. Não se trata de meros resultados econômicos, que se expressam na duplicação, em um ano, do volume do intercâmbio comercial, com todos os benefícios que daí resultam. Trata-se, de um êxito político, a demonstrar o valor da democracia no plano das relações internacionais e a própria viabilidade, tantas vezes contestada, dos mecanismos de integração econômica e de entendimento político na América Latina, quando promovidos por governos democráticos.

O aspecto dos acordos aqui firmados e a profundidade de todos eles, demonstram o alcance a que chegou a nossa relação. Desejo aproveitar este instante para prestar uma homenagem especial a Vossa Excelência, Senhor Presidente, nesta data em que se comemora o terceiro ano do seu mandato como Presidente da Argentina, pedindo a todos que saudemos esta data do Presidente Raúl Alfonsín.

Para reconhecer, nesta data, não apenas os méritos de sua participação pessoal nesta nova etapa das relações Brasil-Argentina, mas também o profundo significado que teve a sua eleição para todo o nosso continente. Os argentinos levaram à América Latina uma mensagem de esperança e determinação quando escolheram o rumo da democracia como instrumento da conciliação, do crescimento econômico e da estabilidade política e social.

Animados do mesmo espírito e unidos por essa identidade comum, o Brasil e a Argentina podem oferecer ao continente contribuição das mais significativas. A verdadeira fraternidade latino-americana deve construir-se com gestos concretos de cooperação entre os povos. Nossa decisão de associar-nos no desenvolvimento reflete uma vocação autêntica de aproximação, assentada em traços culturais comuns, em apirações compartilhadas, na vizinhança geográfica e na complementaridade econômica. Se a democracia abriu espaços de diálogo inéditos no relacionamento bilateral, esses espaços ampliaram-se com a decisão de aprofundar a integração brasileiro-argentina na base de mecanismos específicos, com grande sentido prático e voltados para curto e longo prazos.

Sabemos que estamos dando passos decisivos para a História.

Os contatos entre Presidentes e altas autoridades do Brasil e da Argentina vão-se tornando uma prática rotineira em nossas relações, dando-lhes um caráter novo, livre dos formalismos e mais próximo do dinamismo que requerem nossas economias. Estamos passando por grandes reformas no Brasil e na Argentina. Reformas que alteram não apenas estruturas de economias antes submetidas a processos recessivos, mas também a própria mentalidade de nossos povos, que se abre no amplo horizonte de modernidade.

Com esse mesmo sentido, subscrevemos nesta solenidade relevantes instrumentos bilaterais que reforçam os mecanismos desenvolvidos com tanto êxito a partir do nosso encontro em Iguaçu, há um ano.

A Ata de Amizade traduz os altos ideais de democracia, liberdade, justiça social, paz e desenvolvimento, com que solenemente nos comprometemos.

Cumprimos o que foi decidido em Iguaçu e Buenos Aires. Com realismo e flexibilidade, elaboramos as medidas concretas de execução do programa.

Em três campos vitais — transportes, comunicações e siderurgia — criamos os mecanismos básicos de cooperação.

O setor de energia nuclear tem igualmente ensejado amplas possibilidades de cooperação entre os dois países. Baseados em interesses comuns e na confiança recíproca, Brasil e Argentina vêm-se empenhando firmemente no sentido de somar esforços nesse campo tão importante e tão sensível nas relações internacionais. As freqüentes reuniões realizadas em nível diplomático e técnico, em decorrência do encontro de Iguaçu, têm servido para comprovar que as aspirações dos dois países a ter acesso a tecnologias avançadas indispensáveis a seu desenvolvimento conformam-se plenamente com seus propósitos de utilização da energia nuclear para fins pacíficos. Os instrumentos agora firmados cobrem uma série significativa de projetos conjuntos que conferem um caráter concreto a essa cooperação e aumentam o grau de confiabilidade mútua entre os dois países. Um firme compromisso com a paz e a segurança em nossa região forma a base ética dessa cooperação.

Esses relevantes acordos somam-se ao já amplo e promissor arcabouço instrumental brasileiro-argentino antes existente. O variado campo desse relacionamento hoje compreende áreas de particular relevo como a política, a econômico-comercial, a energética, a técnico-científica, a industrial, a educativa, a cultural, a dos transportes, nas comunicações, a da colaboração fronteiriça.

Com satisfação verifico o entusiasmo dos empresários brasileiros e argentinos ao participarem dos esforços de integração, buscando oportunidades crescentes de comércio e investimento. A receptividade do programa de integração Brasil-Argentina nos meios empresariais dos dois países testemunha o acerto da decisão política de nossos governos, ao promover essa associação.

Tenho a certeza de que esse entusiasmo agora se expandirá como novo e inequívoco sinal da irreversibilidade do processo que ora se inicia entre Brasil e Argentina.

A presença de Vossa Excelência em Brasília é também uma nova oportunidade de nossos países reafirmarem a grande coincidência de valores, interesses e aspirações que nos unem em torno de diversos temas que formam o principal da agenda regional e internacional de nossos dias que aqui confirmamos.

Tem sido notável a coordenação de posições entre o Brasil e a Argentina no que se refere aos grandes temas políticos que vêm preocupando o Continente. Um diálogo franco, caracterizado muitas vezes por grande informalidade, própria de um relacionamento maduro, é o canal privilegiado pelo qual nossos países se têm entendido nos mais diversos foros e também no plano bilateral.

Temos sido uma força em favor da conciliação e da promoção da paz e do diálogo. Esse é, mesmo, o traço a unir nossas posições em torno de temas como a crise centro-americana, a dívida externa, os problemas da África Austral, o Atlântico Sul, o desarmamento e tantos outros.

Em torno desse temas, nossa participação tem sido sempre a mais construtiva. O Foro de Cartagena, em que países latino-americanos coordenam posições e trocam informações sobre o grave problema do endividamento externo da região, é um exemplo de atividade diplomática voltada para a conciliação de interesses, com uma visão de longo prazo. Também a crise centro-americana despertou no Continente a iniciativa de Contadora, verdadeira consciência ética e política destinada a dar solução efetiva, e justa a um problema latino-americano com graves repercussões em todo o nosso Continente. Nossa participação no Grupo de Apoio a Contadora, ao lado do Peru e do Uruguai, é um gesto expressivo da importância que nossas diplomacias conferem ao tema e uniu-nos mais firmemente em torno de princípios como a autodeterminação, a não-intervenção, o pluralismo político e a primazia da vontade centroamericana na solução de um problema do qual os próprios povos do istmo são os melhores juízes.

Congratulo-me mais uma vez com Vossa Excelência pelo êxito que obtivemos na aprovação, por expressiva maioria da Assembléia Geral das Nações Unidas, da declaração que consagra o Atlântico Sul zona de paz e cooperação. Foi uma conquista importante, que deve estimular-nos a seguir na procura de novas fórmulas capazes de tornar efetiva a determinação dos povos de banir o conflito, a agressão e o armamentismo de uma área que precisa de todos os seus recursos humanos e materiais voltados para o

desenvolvimento e a consolidação de sociedades estáveis e prósperas.

O mesmo espírito que nos levou a propor essa oportuna iniciativa de desarmamento resiste, contudo, a medidas, como as que envolveram recentemente as Malvinas, que criam tensões e geram novos obstáculos para o encontro de uma solução pacífica e negociada para aquele litígio. Essa é a posição que o Brasil defende há século e meio. As Malvinas são argentinas. Essa é a nossa posição que continuaremos a defender. Continuaremos emprestando todo o nosso apoio para que sejam iniciadas negociações em torno do assunto, de forma a garantir-se um legítimo direito argentino.

Nossas posições em favor do desarmamento não se têm limitado à atuante participação nos foros internacionais em que essa questão vital é debatida. Também no plano regional e no das relações bilaterais temos dado provas concretas de nossa determinação de cooperar no desenvolvimento dos usos pacíficos da energia nuclear, afastando, mediante atos concretos de cooperação e declarações inequívocas, toda possibilidade de uma corrida nuclear na América Latina, contra todos os interesses de nossos povos. Ao contrário, é precisamente na área do uso pacífico da energia nuclear que maior significado alcança a política de associação que estamos desenvolvendo nesta nova etapa da convivência brasileiro-argentina.

Considero, repito mais uma vez, um privilégio recebê-lo em Brasília. Vossa Excelência regressa a esta cidade em circunstâncias bem diferentes daquelas que presenciou por ocasião da posse presidencial, em março de 1985. Traz, contudo, o mesmo espírito de solidariedade que, naquela ocasião, serviu-nos de alento e, hoje, indica-nos o acerto do caminho que escolhemos: um caminho de completa integração de amizade e cooperação.

O Brasil que Vossa Excelência reencontra agora é um país transformado, restaurado em sua dignidade, renascido sob a democracia, a liberdade e a determinação de promover as reformas, indispensáveis que o conduzirão à modernidade. Temos ainda muitos desafios pela frente, e nossos esforços são hoje maiores do que nunca para preservar

conquistas duramente conseguidas e ampliar o campo para que outras venham somar-se aos que já sentimos.

Nesse horizonte, as relações com a Argentina despontam com uma importância renovada. Não concebemos o futuro do Brasil sem uma amizade mutuamente proveitosa com a Argentina. Uma amizade que seja, como disse Jorge Luiz Borges de sua Buenos Aires que recordo com emoção, «tão eterna como a água e o ar.»

Deus salve o Brasil e a Argentina.